

# A magia da literatura infantil na desconstrução do racismo

*The magic of children's literature in the deployment of racism*

ISABEL GOMES DE DEUS

Discente do curso de Pedagogia (UNIPAM)

E-mail: [isabelgomes@unipam.edu.br](mailto:isabelgomes@unipam.edu.br)

MARIA MARTA DO COUTO PEREIRA RODRIGUES

Professora orientadora (UNIPAM)

E-mail: [mariamarta@unipam.edu.br](mailto:mariamarta@unipam.edu.br)

MÔNICA SOARES DE ARAÚJO GUIMARÃES

Professora coorientadora (UNIPAM)

E-mail: [monica@unipam.edu.br](mailto:monica@unipam.edu.br)

---

**Resumo:** O presente trabalho teve como objetivo realizar um levantamento de livros infantis que apresentam histórias voltadas para a valorização da diversidade étnico-cultural. Foram utilizados, para este trabalho, artigos científicos e livros que tratavam de questões acerca do preconceito racial. Após o levantamento, foi possível obter 20 títulos de literatura infantil que abordam a temática racial e assim foi produzido um catálogo para professores da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, com indicações de nomes de livros infantis, com histórias voltadas para a valorização da diversidade étnico-cultural. Uma sinopse de cada obra foi apresentada. A partir da elaboração deste catálogo, foi possível ter contato com diferentes obras que ressaltam a beleza negra, além de resgatar questões da ancestralidade. Essas obras podem ser o ponto de partida para a construção de uma educação antirracista, que valorize a história, a cultura e a identidade da população afro-brasileira.

**Palavras-chave:** educação infantil; literatura infantil; racismo.

**Abstract:** This study aimed to survey children's books that present stories focused on valuing ethnic and cultural diversity. Scientific articles and books addressing issues of racial prejudice were used for this study. After the survey, it was possible to obtain 20 titles of children's literature that address the racial theme, and a catalog was produced for early childhood education and elementary school teachers, with recommendations for children's books with stories focused on valuing ethnic and cultural diversity. A synopsis of each work was presented. Through the development of this catalog, it was possible to be exposed to different works that highlight black beauty, as well as reclaiming ancestral issues. These works can be a starting point for the construction of an anti-racist education that values the history, culture, and identity of the Afro-Brazilian population.

**Keywords:** early childhood education; children's literature; racism.

---

## 1 INTRODUÇÃO

Graças a um histórico escravista da sociedade brasileira, os rastros atemporais desse período assombram o cotidiano de milhares de brasileiros. Por consequência, o racismo estrutural permeia todas as esferas da vida social, da cultura, das instituições, da política, do trabalho e da formação educacional. Geralmente, essas manifestações de racismo acontecem de maneira implícita e indireta, apresentando-se de forma diferente, sutil, porém não menos avassaladora para suas vítimas, comprometendo as oportunidades de uma vida digna.

Nesse cenário, a educação e a escola surgem como aliadas para combater essa doença causada pela ignorância da população, visto que a educação e a escola funcionam como dispositivos de transformação social para uma sociedade mais justa e solidária, na qual as diferenças devem ser respeitadas. Nesse sentido, a literatura pode ser um ótimo método para tratar essa problemática com os alunos, pois os livros infantis, utilizados de maneira lúdica, auxiliam na formação de crianças críticas e comprometidas com as questões da sociedade em que vivem.

A literatura infantil brasileira é rica e apresenta várias obras que valorizam a identidade, a diversidade cultural e, de forma especial, a tradição africana. Tais obras podem contribuir para a ruptura de modelos de representação que inferiorizam a população negra. Normalmente, nesses livros, os personagens negros ocupam um papel de protagonista, vivenciando situações cotidianas, enfrentando diversas formas de preconceito, resgatando sua identidade racial e representando funções sociais diferentes.

Vale ressaltar que é no espaço escolar que as crianças começam a descobrir a si mesmas e ao outro e, portanto, esse é um espaço fértil para trabalhar essa temática, possibilitando a construção de um conhecimento que represente e valorize a diversidade. Além do mais, também é na escola que muitas crianças têm seu primeiro contato com a literatura infantil e, infelizmente, também a sua primeira experiência de racismo. Portanto, a atuação do professor e a adoção de todos os recursos necessários para a construção de educação antirracista são imprescindíveis. Faz-se necessário, desde cedo, promover uma política de valorização das diferenças no ambiente escolar que se expanda para a vida.

Nessa perspectiva, a escolha do tema deste trabalho deu-se ao notar a importância de se discutir as relações étnico-raciais nas escolas e a necessidade de se desenvolver uma educação antirracista com os pequenos. Este estudo propõe demonstrar que, por meio dos livros infantis, com histórias voltadas para a valorização da diversidade étnico-racial, é possível trabalhar tais temas. Sendo assim, foi produzido um material para professores da Educação Básica, de forma especial da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, que é constituído por um catálogo, com indicações de nomes de livros infantis, com histórias voltadas para a valorização da diversidade étnico-cultural, bem como as suas respectivas sinopses.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL

Nos dicionários de língua portuguesa, a infância é considerada como o tempo de crescimento do ser humano, que vai do nascimento até a puberdade. Já o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, define a criança como pessoa de até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade.

O autor Moysés Kuhlmann Jr. (1998) considera que o conceito de infância não é um fenômeno imóvel e global, pois se relaciona ao contexto em que a criança está inserida, com necessidades e características próprias. Segundo o autor,

É preciso considerar a infância como uma condição da criança. O conjunto das experiências vividas por elas em diferentes lugares históricos, geográficos e sociais é muito mais do que uma representação dos adultos sobre essa fase da vida. É preciso conhecer as representações de infância e considerar as crianças concretas, localizá-las como produtoras da história (KUHLMANN JR., 1998, p. 30).

A educação e o cuidado da primeira infância, no século XXI, vêm sendo tratados como assuntos prioritários de governos, nos mais diferentes países. A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica e tem como finalidade principal o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. No Brasil, a Educação Infantil atende crianças de zero a cinco anos de idade, em creches e pré-escolas, e está assegurada pela Constituição Federal de 1988. Além da Constituição, o direito à Educação Infantil está garantido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/1996), pelo Plano Nacional de Educação – PNE (Lei nº 10.172/2001) e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Lei nº 8.069/1990).

De acordo com Kuhlmann Jr. (2003), a Educação Infantil pode ser identificada num sentido abrangente, envolvendo toda e qualquer forma de educação da criança na família, na comunidade, na sociedade e na cultura na qual reside e vive. Portanto, ao se pensar em Educação Infantil, a associação entre o cuidar e o educar é essencial, ambos considerados eixos centrais que se integram para melhor atender ao desenvolvimento integral da criança.

A partir dos marcos legais abordados anteriormente, a educação infantil passa a ser considerada essencial para a construção da aprendizagem e para o desenvolvimento integral da criança, em todos os seus aspectos.

Durante a infância, ocorre a maturação intensiva do organismo humano, em particular do sistema nervoso e do cérebro. Nos sete primeiros anos, a massa encefálica fica três vezes e meia maior, se transforma e aperfeiçoa suas funções. A maturação do cérebro [...] faz a criança

assimilar melhor e aumentar sua capacidade de trabalho, criando condições para uma educação mais sistemática e concreta. Por isso, o ensino na infância exerce uma influência mais poderosa no desenvolvimento das qualidades psíquicas do que o ensino na idade adulta (MUKHINA, 1996, p. 42-43).

Sendo assim, pode-se afirmar que todo conceito, cultural ou social, inserido na infância, tem uma eminente relevância, de onde se obtêm resultados significativos.

## 2.2 LITERATURA INFANTIL

Tendo em vista as potencialidades e a plasticidade do sistema nervoso e cerebral da criança pequena, cabe à escola e ao professor proporcionar situações, ambientes, atividades e recursos que possibilitem a aprendizagem e o desenvolvimento infantil. Entre as diversas possibilidades, destaca-se a literatura infantil que pode contribuir para desenvolver a linguagem oral; despertar o gosto pela leitura; trabalhar valores necessários no convívio social; interagir com o mundo de forma lúdica; despertar a curiosidade e as emoções.

Segundo a autora Fanny Abramovich (1997), quando as crianças ouvem histórias, passam a visualizar de forma mais clara os sentimentos que têm em relação ao mundo. As histórias trabalham problemas existenciais típicos da infância, como medos, sentimentos de inveja e de carinho, curiosidade, dor, perda, além de ensinarem infinitos assuntos. Ainda segundo a autora,

É através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica... É ficar sabendo história, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia, etc. sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula (ABRAMOVICH, 1997, p. 17).

A literatura é de grande importância para a construção do imaginário infantil, pois é através dela que se desenvolve uma visão estética, lúdica e crítica da realidade, contribuindo para a ampliação das referências estéticas e culturais dos leitores. Zilberman (2003) explicita as contribuições da literatura ao destacar, de forma especial, as conexões com o cotidiano viabilizadas pela ficção literária.

Ela sintetiza, por meio dos recursos da ficção, uma realidade, que tem amplos pontos de contato com o que o leitor vive cotidianamente. Assim, por mais exacerbada que seja a fantasia do escritor ou mais distanciadas e diferentes as circunstâncias de espaço e tempo dentro das quais uma obra é concebida, o sintoma de sua sobrevivência é o fato de que ela continua a se comunicar com o destinatário atual, porque ainda fala de seu mundo,

com suas dificuldades e soluções, ajudando-o, pois, a conhecê-lo melhor (ZILBERMAN, 2003, p. 25).

O contato da criança com o livro tem se apresentado como uma necessidade fundamental numa sociedade letrada, cabendo também às instituições educativas a responsabilidade de garantir o acesso das crianças à literatura. As histórias contadas em sala de aula necessitam despertar o interesse da criança para as temáticas tratadas, cabendo aos professores utilizar as mais diferentes metodologias para alcançar tal finalidade.

No que tange à utilização da literatura infantil para a desconstrução do racismo, quando utilizada de forma adequada, ela pode ajudar na luta por uma boa educação das relações étnico- raciais, assunto que atualmente precisa ser abordado com frequência com as crianças. Isso requer a escolha criteriosa de livros que demonstram a representatividade negra, promovendo, assim, uma cultura de inclusão no ambiente escolar.

### 2.3 CONCEITO DE RACISMO

Para Almeida (2018), o racismo é uma forma sistemática de discriminação que tem a raça como fundamento e que se manifesta por meio de práticas conscientes ou inconscientes que culminam em desvantagens ou privilégios para indivíduos, a depender do grupo racial ao qual pertencem.

Sabe-se que a Lei Áurea, assinada pela princesa Isabel em 1888, garantiu a abolição da escravidão dos negros no Brasil. Entretanto, desde a validação dessa lei até o contexto atual, observa-se uma expressiva desigualdade e discriminação às quais os negros estão submetidos no Brasil — e em outros países. Em virtude de um legado histórico, a população negra sempre esteve exposta a condições socioeconômicas secundárias, que a têm levado à marginalização social. Dessa forma, torna-se evidente que a questão do racismo ainda está presente em pleno século XXI.

Arnoldi (2020) faz referência a uma campanha produzida pela *Naked Heart Foundation*, uma instituição social russa que visa dar suporte às famílias do país, que fez um experimento social com crianças de faixas etárias diferentes, que podiam escolher entre duas salas de jogos. Os espaços eram idênticos, mas em um deles estava uma criança com Síndrome de Down. As crianças com menos de 5 anos de idade não hesitaram em correr para brincar com o colega, não se importando com as diferenças entre eles. No entanto, as crianças mais velhas foram para a sala vazia, na qual brincaram sem a presença da criança deficiente.

Esse experimento mostra que as crianças não nascem enxergando diferenças entre seus pares, mas, com o convívio, acabam repetindo o comportamento preconceituoso dos adultos que estão ao seu redor. Isto também pode se encaixar na questão do preconceito racial, uma vez que nenhum ser humano nasce racista, ele se torna racista. Esse problema é fruto das disposições sociais, e a aprendizagem pode acontecer muito rapidamente, logo na infância. Segundo Nelson Mandela (1995), líder do movimento contra o Apartheid na África do Sul, nenhuma pessoa nasce odiando

outra por causa da cor da pele, da origem ou ainda da religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender e, se podem aprender a odiar, podem ser ensinadas a amar.

Para Fazzi (2006), a aquisição de atitudes raciais preconceituosas pode acontecer, também, por meio de alguns mecanismos, como associações culturais e simbólicas das cores, sendo o branco comparado positivamente e o preto negativamente; comparação de características físicas positivas ou negativas como inerentes à determinada etnia; observação da própria criança sobre a ocupação racial de cada pessoa na sociedade.

Na literatura infantil, durante muito tempo, o negro não teve um papel de destaque, pelo contrário, muitos livros infantis, conforme destaca Abramovich (1997), retratam o negro de forma inadequada e discriminatória.

É incrível como se confundem e até se reforçam, nos livros infantis, o ético e o estético. [...] O preto? Ora, somente ocupa funções de serviçal (setor doméstico ou industrial, e aí pode ter um uniforme profissional que o defina enquanto tal e que o limite nessa atividade, seja mordomo ou operário). Normalmente é desempregado, subalterno, tornando claro que é coadjuvante na ação e, por consequência, coadjuvante na vida. Se mulher, é cozinheira ou lavadeira, gordona e bunduda. Seu ótimo coração e seu colo amigo são expressos no texto ou talvez nas entrelinhas. Importa que sua apresentação física não seja das mais agradáveis, das mais audaciosas ou belas... Altivos e elegantes?? Nunquinha... (ABRAMOVICH, 1997, p. 36-37).

Apesar de existirem diversos livros infantis que reforçam, de certa forma, a discriminação com o negro, por outro lado encontramos na literatura infantil brasileira várias obras que valorizam a identidade, a cultura e os contos de tradição africana. Tais obras mostram uma ruptura com os modelos de representação que inferiorizam a população negra.

Inundar uma criança com referências positivas sobre o seu lugar no mundo é o primeiro passo para aumentar sua autoestima. Sempre que uma criança admira as características físicas e a personalidade de um personagem, se identificando com ele, ela aprende a gostar um pouco mais de si mesma (RAMOS, 2017, p. 75).

Com o intuito de ilustrar a existência, no mercado editorial, de obras da literatura infantil que podem contribuir para o desenvolvimento de uma educação antirracista, são descritas, na seção 4.2, a sinopse de alguns livros.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica refere-se ao estudo sistematizado, desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais e bibliotecas eletrônicas. Os livros e artigos foram selecionados pelo título e resumo; aqueles relacionados à temática deste estudo foram lidos para compilação dos dados encontrados.

O presente estudo foi desenvolvido por meio de um levantamento bibliográfico, em livros e artigos, com o intuito de compreender o papel da literatura na educação infantil e como ela pode contribuir na desconstrução de visões racistas e discriminatórias.

#### 3.2 PESQUISA DOCUMENTAL

A opção por trabalhar com a pesquisa documental está relacionada diretamente com sua característica, visto que os documentos são fontes poderosas de evidências que podem fundamentar achados no decorrer da pesquisa, são fontes naturais de informações, possuem custo baixo, exigindo apenas o investimento de tempo e atenção do pesquisador (LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

A pesquisa documental foi adotada neste estudo, objetivando, num primeiro momento, a análise de obras da literatura infantil de uma forma geral. Em seguida, houve uma análise mais pormenorizada de obras com títulos voltados para a diversidade étnico-racial e para a valorização da identidade negra.

Com base na análise, foi possível elaborar um catálogo com indicações de vinte obras, com suas respectivas sinopses, de histórias voltadas para a valorização da diversidade étnico-racial e para a representatividade negra. Esse material será compartilhado com o Núcleo de Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação de Patos de Minas, para ser utilizado nas instituições escolares do município. Exemplares desse catálogo serão disponibilizados também no Laboratório de Pedagogia e na Biblioteca Central do UNIPAM.

### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 4.1 LIVROS DE LITERATURA INFANTIL QUE DEMONSTRAM A REPRESENTATIVIDADE NEGRA

A análise de obras da literatura infantil resultou na seleção de vinte (20) livros infantis com histórias voltadas para a valorização da diversidade étnico-cultural e para a representatividade negra.

**Tabela 1:** Livros da literatura infantil voltados para a diversidade étnico-cultural e para a representatividade negra

<b>Nome da obra</b>	<b>Autor</b>
<i>A cor de Coraline</i>	Alexandre Rampazo
<i>A descoberta do Adriel</i>	Mel Duarte
<i>Amor de cabelo</i>	Matthew A. Cherry
<i>Amoras</i>	Emicida
<i>Cada um com seu jeito, cada jeito é de um!</i>	Lucimar Rosa Dias
<i>Chapeuzinho e leão faminto</i>	Alex T. Smith
<i>Dandara e a princesa perdida</i>	Maíra Suertegaray
<i>Flávia e o bolo de chocolate</i>	Míriam Leitão
<i>Meninas negras</i>	Madu Costa
<i>O amigo do rei</i>	Ruth Rocha
<i>O cabelo de Lelé</i>	Valéria Belém
<i>O menino Nito</i>	Sonia Rosa
<i>O pequeno príncipe preto</i>	Rodrigo França
<i>Os cabelos de Sara</i>	Gisele Gama Andrade
<i>Por que somos de cores diferentes?</i>	Carmen Gil
<i>Pretinha de neve e os sete gigantes</i>	Rubem Filho
<i>Sinto o que sinto: e a incrível história de Asta e Jaser</i>	Lázaro Ramos
<i>Sulwe</i>	Lupita Nyong'o
<i>Ubuntu</i>	Sílvia Moral
<i>Zumbi: o pequeno guerreiro</i>	Kayodê

Essas obras abordam questões relacionadas à ancestralidade cultural, à estética, às relações interpessoais, aos sentimentos, aos valores, entre outros temas que contribuem para fortalecer a representatividade negra e, conseqüentemente, a desconstrução do racismo.

As obras estão organizadas em um catálogo que objetiva servir de subsídio para professores da Educação Infantil e Ensino Fundamental, no sentido de utilizarem histórias da literatura infantil para a abordagem da diversidade étnico-racial e da valorização da identidade, da cultura e dos contos de tradição africana, com vistas a desconstrução do racismo.

#### 4.2 SINOPSE DOS LIVROS INFANTIS VOLTADOS PARA A VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL E DA REPRESENTATIVIDADE NEGRA

Tendo em vista que a criança vê nos livros infantis a representação de uma realidade e que ela usa da ficção ali exposta para dar significado ao seu contexto, é de suma importância que os livros infantis sejam escolhidos com um olhar crítico para incorporar no ensino um conjunto de valores, de atitudes, de respeito à igualdade, que somos diferentes, porém, com mesmos direitos, independentemente do gênero, da raça, da idade, da cor, entre outros. Portanto, nessa seção foi feito um breve resumo sobre cada livro escolhido, organizados em ordem alfabética a partir dos títulos. Tais livros podem contribuir para o desenvolvimento de uma educação antirracista, além dos livros apresentarem uma qualidade estética, imagética e narrativa.

No livro “A cor de Coraline”, do autor Alexandre Rampazo, dois amigos, Coraline e Pedrinho, estão na escola, e o menino pede emprestado o lápis cor de pele para a amiga. A menina fica confusa com aquele pedido, analisa sua caixa de lápis de doze cores, mas a cor de pele ela não consegue identificar. Então começou a buscar respostas para essa pergunta, pensou no lápis verde, amarelo, vermelho, lilás e azul. No entanto, Coraline pensou se estaria certo apenas uma cor de pele, pois o mundo é diferente, por um instante ela iria emprestar o lápis rosa para o amigo, porque aquela é a cor que ele usava para pintar seus desenhos e também era uma cor parecida com a dele. No entanto, olhou para sua pele e então pegou o lápis marrom e entregou para Pedrinho. Ele, por um instante, ficou sem entender, mas depois deu um sorriso e começou a pintar seu desenho com o lápis cor de pele, a cor de pele de Coraline.

A obra “A descoberta de Adriel”, escrita por Mel Duarte, conta a história de Adriel, um menino que, desde pequeno, ama ler e considera que os livros representam superpoderes e ele está tentando descobrir qual é o seu. Por estar adquirindo muitos conhecimentos com os livros, ele resolveu criar um espaço na internet para compartilhar seus aprendizados e incentivar outras crianças a gostarem da leitura. No entanto, pessoas malvadas ficaram irritadas com Adriel devido à cor de sua pele e foi nesse momento que o menino entendeu o que era racismo. Nesse dia, o menino foi dormir triste, mas durante a noite sonhou com um senhor que tinha a pele mais negra que a dele. No sonho, esse homem disse para o garoto que a cor de pele é ancestralidade e que são suas atitudes que o definem e não sua cor de pele, por fim falou que o menino deveria seguir seu caminho e lembrar do que aprende nos livros. Assim que acordou, Adriel respondeu aos ataques recebidos na internet com educação e descobriu que seu superpoder é o conhecimento, e os livros ajudavam a curar qualquer preconceito.

Escrito por Matthew A. Cherry o livro “Amor de cabelo” fala sobre Zuri, uma garotinha que ama seus cabelos e que precisa fazer um penteado para um dia especial, pois sua mãe está voltando para casa depois de um tratamento médico. O pai da menina, vendo a dificuldade da filha em lidar com o cabelo, resolve ajudá-la. Ele tenta de todas as formas e lhe oferece até uma saída mais simples, mas isso deixa a menina triste por não conseguir o resultado esperado. Entendendo os sentimentos da filha, o pai usa todas as ferramentas necessárias para mais uma tentativa e, assim, juntos conseguem o penteado perfeito para esperar a mãe.

Em “Amoras”, Emicida conta a história de uma menina que está passeando com o pai em um pomar. Durante o passeio, eles conversam e, por meio dessa conversa, a garota reconhece sua identidade e percebe que ela é tão linda quanto as doces amoras do pomar. No decorrer do livro, o autor consegue trazer questões complexas sobre a representatividade no que diz respeito à cultura e à identidade negra, além de dar destaque a figuras históricas da cultura africana, como Orixá, Marthin Luther King e Zumbi dos Palmares.

A narrativa “Cada um com seu jeito, cada jeito é de um!”, da autora Lucimar Rosa Dias, fala sobre uma menina muito especial que gosta de muitas coisas diferentes. A garotinha mora com sua família, cujos membros têm gostos diferentes entre si, mas que se completam, cada um com seu jeito e cada jeito sendo referência para cada um. Nesse contexto, a menina cresceu amando suas características físicas, a sua cor da pele, seu sorriso e seu cabelo crespo. Essa menina tão especial chama-se Luanda. O nome foi

escolhido pelo pai e refere-se à capital de um país africano; foi escolhido pelo pai por acreditar que a filha seria tão linda tal qual cidade. A menina Luanda gosta tanto do seu nome e vive dizendo que, quando for adulta, vai visitar a cidade.

O livro intitulado de “Chapeuzinho e o leão faminto”, de Alex T. Smith, é um reconto da tradicional literatura infantil “Chapeuzinho Vermelho”. No reconto, Chapeuzinho é uma linda menina negra de cabelos crespos que passa por uma aventura nas savanas do continente africano. A menina precisa levar uma cesta de coisas para sua tia Rosa, que acordou doente. Sendo assim, ela começa a viagem pela savana. No caminho, encontra-se com girafas, crocodilos, macacos, gazelas, elefantes, hipopótamos, além de um leão faminto que tem o plano de devorá-la. O leão entrou na casa antes da menina, prendeu a tia no armário e vestiu as roupas dela. Entretanto, quando Chapeuzinho chegou, percebeu que não era sua tia e resolveu dar uma lição no leão. Por fim, o leão aprende a lição e promete não fazer aquilo novamente.

O livro “Dandara e a princesa perdida”, de autoria de Maíra Suertegaray, conta a história de Dandara, uma menina que gostava muito de histórias de princesas, mas não entendia o motivo de não existirem princesas negras nessas histórias. Em meio a tantas dúvidas, a menina foi para o seu quarto para brincar com seu dragão de pelúcia. Nesse momento, apareceu em seu quarto uma princesa de um reino da África chamada Makena. Ela contou que na África existem muitas histórias de princesas negras e que estava à procura da princesa perdida. Enquanto conversavam, Makena contou que a princesa perdida foi capturada por caçadores e vendida como escrava, deixando o reino em profunda tristeza. O rei pediu para que o sol levasse as lágrimas e a tristeza do reino, além disso a princesa perdida pediu para que o sol a libertasse, então o sol a transformou em um lindo dragão, assim como a pelúcia de Dandara. Sendo assim, Dandara percebeu que o dragão era o seu segredo e pensou que podia ser ela a princesa perdida. Ao procurar, Makena não a encontrou. Sonho ou não, Dandara agora sabia da existência de princesas negras.

No livro “Flávia e o bolo de chocolate”, escrito por Míriam Leitão, Rita não conseguia ter filhos e então resolve adotar uma criança e encontra a pequena Flávia. A menina cresce feliz ao lado de sua mãe, até que um dia começa a questionar a diferença entre a sua cor de pele e cor da pele de sua mãe e fala que não quer mais ser da cor marrom. Rita teve uma ideia e tirou tudo o que era marrom da vida da filha, como o bolo de chocolate, sorvete de chocolate e até os passeios à praia. A garotinha ficou irritada com aquilo, então a mãe explicou que as pessoas são todas iguais, mas com algumas diferenças. A partir daquele momento, Flávia entendeu que não havia problema em ser diferente e pediu à mãe para fazer um delicioso bolo de chocolate.

A obra de Madu Costa nomeada de “Meninas negras” fala da vida e dos sonhos de três meninas negras. Mariana, Dandara e Luanda, que gostam de ouvir histórias, aprender a ler e a contar. Elas se enxergam cada vez mais no lindo espelho da Mãe – África e juntam os conhecimentos com a imaginação de um povo resistente que nunca desiste de ser feliz. O livro evidencia a beleza e as características das meninas negras, além de valorizar a cultura e a ancestralidade africana.

Em o’ “O amigo do rei”, Ruth Rocha conta a história de dois meninos, Matias e Ioiô, que moravam em uma fazenda, no período da escravidão. Ioiô era filho do dono da fazenda e Matias, filho de uma escrava, por esse motivo Matias era escravo de Ioiô.

Os dois nasceram no mesmo dia e eram muito amigos, no entanto, por ser o patrão, Ioiô sempre tinha razão. Matias sempre falava que iria ser rei, pois em sua terra seu pai era um grande rei. Em um dia, os dois meninos levaram uma surra do pai de Ioiô e então resolveram ir embora, viajaram por vários dias pela mata, até que encontraram uma mata enfeitada com guerreiros pintados e armados. Esses guerreiros se curvaram e saldaram Matias: “Salve o nosso rei!”. Eles descobriram que Matias era o rei daquele lugar, e Ioiô era o amigo do rei.

O livro “O cabelo de Lelê”, de Valéria Belém, retrata a menina Lelê, uma criança que se sente incomodada com o que vê no espelho, pois não gosta de seus cabelos. Sem saber o que fazer, ela puxa e estica os cabelos tentando entender de onde vêm tantos cachinhos. Para responder a suas perguntas, ela recorre a um livro que mostra os diversos tipos de cabelos no continente africano. Ela descobre a beleza de ser como é e que ama o seu cabelo, pois é a sua marca e é o seu cabelo que conta suas histórias.

Escrito por Sonia Rosa, o livro “O menino Nito” conta a história de um menino negro que, ao nascer, encanta todos com a sua beleza. Por esse motivo, deram o nome a ele de Bonito e o apelido de Nito. Mesmo ele sendo muito bonito, tinha um defeito que era chorar por tudo, então seu pai conversou com o garoto e lhe disse que homem não chora e por conta disso o garoto deveria segurar o choro. Sendo assim, Nito resolveu segurar o choro e diante de tudo o que acontecia, o menino não chorava. De tanto engolir o choro, ele acabou ficando doente, e o único jeito de melhorar era “desachorar”, como aconselhou o médico. Com isso, o pai de Nito percebeu que o que ele havia dito foi um grande erro e que todos podem chorar, inclusive os homens.

No livro “O pequeno príncipe preto”, de Rodrigo França, um príncipe que vive em um planeta muito pequeno tem como única companhia uma árvore Baobá. O menino tem o sonho de conhecer outros planetas e espalhar a semente de Baobá por eles, pois, de acordo com ele, essa semente é o UBUNTU. Sendo assim, o príncipe viaja por diferentes planetas espalhando lições de amor, de empatia e da importância de as pessoas valorizarem quem são e de onde vieram. Terminado o percurso, o menino volta para seu planeta. No entanto, quando foi encontrar-se com sua árvore Baobá, ele percebeu que ela estava morrendo. Baobá se despediu e disse que partiria, mas outra árvore viria. Quando sua companheira se foi, ele viu uma muda no solo, outra Baobá, que ele cuidaria para que gerasse muitas sementes.

Na narrativa “Os cabelos de Sara”, de autoria de Gisele Gama Andrade, a menina Sara briga na escola, e sua mãe é chamada lá. Questionando o motivo da briga, a mãe e a diretora descobrem que a menina estava sofrendo comentários e brincadeiras a respeito de seus cachos. No dia seguinte, a diretora chamou todos os alunos no auditório e, ao lado de Sara, conversou com todos sobre as diferenças e que elas deveriam ser respeitadas. As crianças aprenderam a lição e passaram a respeitar os colegas.

Na história “Por que somos de cores diferentes?”, da autora Carmen Gil, Marta e seus colegas de acampamento são convidados a responder ao motivo de serem de cores diferentes, e a melhor resposta receberia um prêmio. As respostas foram muito originais — alguns achavam que as cores dos homens imitavam as cores do arco-íris, outros acreditavam que o clima em que vivem é o que determina a cor de suas peles, entre outras respostas. Depois de todas as respostas, o monitor deu uma resposta mais factual.

Ele explicou que a cor da pele depende da melanina e que a melanina é uma espécie de “guarda-chuva” que protege a pele dos raios de sol. Por fim, o monitor disse que todos mereciam o prêmio e que esse prêmio seria um livro que eles deveriam escrever e ilustrar com as histórias daquela noite.

Em “Pretinha de Neve e os sete gigantes”, o autor Rubem Filho narra a trajetória de Pretinha de Neve, uma princesa que morava em um castelo no monte gelado de Kilimanjaro, no continente africano, com sua mãe e seu padrasto, um rei muito autoritário. A menina se sentia solitária e triste no palácio em permanente inverno. Um dia decide descer o monte para procurar amigos. Após longa jornada, se depara com uma casa enorme. Morrendo de fome, ela entra na casa e se serve de um prato que mais parecia uma bacia, adormecendo em seguida. Os donos da casa ao chegarem ficaram surpresos com aquela criatura minúscula, afinal eram sete gigantes. Ao descobrir o sumiço de pretinha, o rei fica furioso, mas, ao encontrá-la, descobre o motivo da fuga e demonstra toda a ternura escondida por sua enteada. Com uma solução criativa, os gigantes resolvem o problema do frio do castelo e conseguem ainda uma maneira de ficar perto de Pretinha.

A obra “Sinto o que sinto: e a incrível história de Asta e Jaser”, de Lázaro Ramos, inicia-se contando sobre Dan, um menino que teve um dia repleto de sentimentos desafiadores. Quando chega em casa, seu avô lhe conta uma história sobre Asta e Jaser. Essa história se passa nas margens do rio Omo, na Etiópia. Nessa comunidade vivia um homem muito inteligente; todos queriam que liderasse o lugar. Em uma de suas caminhadas, o homem conheceu uma mulher chamada Asta e logo se apaixonaram. A mulher dizia para seu namorado que queria ir embora daquele lugar, pois o mundo era mais que as margens daquele rio. Jaser não podia deixar a comunidade, então encontrou uma solução. Todos construíram um grande barco e começaram a navegar e a explorar diferentes lugares. Terminando a história, o avô revelou para o neto que essa é uma história de seus antepassados africanos, mostrou a foto do povo que vivia no rio, e os dois ficaram orgulhosos e felizes. Dan descobriu que os seus sentimentos são importantes para sua vida e que pode sentir esses sentimentos todos de uma vez.

O livro “Sulwe”, de Lupita Nyong’o, conta a história de Sulwe, uma garotinha que nasceu da cor da meia noite, mas se sente diferente por isso. Toda a sua família é de pele negra, mas a pele de Sulwe é mais escura, e ela não se acha bonita como a irmã que tem uma pele mais clara. A garotinha faz de tudo para que sua pele seja mais clara, até o dia em que ela faz um pedido para que Deus mude a cor da sua pele. Sendo assim, em uma madrugada mágica uma estrela cadente aparece e a leva para conhecer a história das irmãs Noite e Dia, duas irmãs que se amavam muito, mas que as pessoas não tratavam de forma igual. As pessoas gostavam mais da irmã Dia, então Noite se irritou com aquilo e abandonou a face da Terra. Todos começaram a sentir sua falta; portanto, a irmã Dia foi atrás de sua irmã e falou que todos precisavam de seus tons mais escuros para descansar, crescer e sonhar. No outro dia, Sulwe acordou e entendeu que sua beleza é única; sentiu-se radiante para enfrentar o que quer que fosse, pois sabia que seu brilho era capaz de levá-la a qualquer lugar.

A obra de Sílvia Moraes, denominada de “Ubuntu”, é uma adaptação de um conto africano. Nessa história, fala-se sobre um viajante que decide estudar os costumes de uma aldeia africana. Durante a sua viagem, propôs fazer uma brincadeira com as

crianças. Ele então colocou uma cesta cheia de doces embaixo de uma árvore e disse para as crianças que a primeira que chegasse até a árvore poderia ficar com a cesta. Quando o sinal foi dado, algo inusitado ocorreu: as crianças correram, todas de mãos dadas, em direção à árvore. Assim, todas chegaram juntas ao prêmio e repartiram os doces entre si. O viajante ficou intrigado e perguntou o motivo de eles correrem todos juntos, sendo que um poderia ganhar os doces sozinho. As crianças então responderam “Ubuntu! Como um de nós poderia ficar feliz enquanto os outros estivessem tristes”.

Em “Zumbi: o pequeno guerreiro”, o escritor Kayodê conta sobre a infância de Zumbi, um menino que adorava brincar e que morava no quilombo Palmares, local onde todos tinham liberdade. No entanto, alguns homens ruins da cidade queriam destruir o quilombo e escravizar as pessoas que ali moravam. Em uma manhã, Zumbi e sua amiga Dandara vão brincar, mas logo escutam barulhos de luta. O menino pega a sua lança e começa a lutar, lutar pela liberdade e para salvar seu quilombo. O inimigo fica com medo e foge para a cidade e todos que moram no quilombo podem ficar em paz.

## 5 CONCLUSÃO

O presente estudo possibilitou uma investigação acerca das relações étnico-raciais na Literatura Infantil. Ficou claro o quanto a Literatura Infantil pode servir de subsídio para romper com modelos de representação que inferiorizam a população negra.

Vinte obras literárias foram escolhidas e analisadas, considerando-se temáticas que abordavam questões étnico-culturais e que eram destinadas a crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental anos iniciais. No processo de escolha dos livros, constatou-se que a literatura infantil brasileira apresenta um grande acervo, com diversas obras que valorizam a identidade e a diversidade cultural da tradição africana. Sendo assim, todas as histórias escolhidas discutem questões de diversidade e podem mediar concepções sociais diferenciadas, permitindo a quebra de estereótipos de beleza e preconceitos. Além disso, a preferência foi escolher enredos que buscavam a valorização da identidade negra por meio da apresentação da imagem do negro com status similar ao de qualquer outro cidadão, sendo apresentados personagens que vivenciam situações cotidianas e colocando o negro como protagonista da narrativa.

Sabemos que muito ainda precisa ser feito no que tange à quebra de preconceitos e paradigmas, mas trabalhos como este que foi feito aqui oportunizou uma reflexão e a criação de um catálogo com a sugestão de 20 livros infantis voltados para a representatividade negra e para a desconstrução do racismo. Tal catálogo será disponibilizado para o Núcleo de Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação de Patos de Minas, para ser utilizado nas instituições escolares do município. Exemplares desse catálogo serão disponibilizados também no Laboratório de Pedagogia e na Biblioteca Central do UNIPAM.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione Ltda., 1997.

ALMEIDA, S. L. de. **O que é racismo estrutural?**. Belo Horizonte: Letramento, 2018.

ANDRADE, G. G. **Os cabelos de Sara**. Rio de Janeiro: Abaquar, 2012.

ARNOLDI, A. **Experimento social**: preconceitos vêm do adulto e não da criança. 2020. Disponível em: <https://bebe.abril.com.br/desenvolvimento-infantil/este-experimento-mostra-como-preconceitos-vem-do-adulto-e-nao-da-crianca/>.

BELÉM, V. **O cabelo de Lelê**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990**. Estatuto da criança e do adolescente. Brasília: Diário Oficial da União, 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm).

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Diário Oficial da União, 1996.

BRASIL. **Lei 10.172, de 9 de janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 2001.

CHERRY, M. **Amor de cabelo**. Rio de Janeiro: Galerinha Record, 2020.

COSTA, M. **Meninas negras**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2010.

DIAS, L. R. **Cada um com seu jeito, cada jeito é de um!**. Campo Grande: Editora Alvorada, 2012.

DUARTE, M. **A descoberta do Adriel**. [S. l.]: Kidsbook Itaú, [2021].

EMICIDA. **Amoras**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

FAZZI, R. de C. **O drama racial de crianças brasileiras**: socialização entre pares e preconceito. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FILHO, R. **Pretinha de neve e os sete gigantes**. São Paulo: Paulinas, 2013.

FRANÇA, R. **O pequeno príncipe preto**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, C. **Por que somos de cores diferentes?**. São Paulo: Girafinhas, 2006.

- KAYODÊ. **Zumbi: o pequeno guerreiro**. São Paulo: Coletivo Quilombhoje, 2009.
- KUHLMANN JR., M. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- LEITAO, M. **Flávia e o bolo de chocolate**. São Paulo: Rocco. 3. ed. 2015.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MANDELA, N. **Long walk to freedom**. África do Sul: Little, Brown Book Group. 1995.
- MORAL, S. **Ubuntu**. [S. l.]: Santillana, 2020.
- MUKHINA, V. Leis fundamentais do desenvolvimento psíquico. *In: Psicologia da idade pré-escolar: um manual completo para compreender e ensinar a criança desde o nascimento até os sete anos*. São Paulo: Martins Fontes: 1995.
- NYONG'O, L. **Sulwe**. Rio de Janeiro: Rocco Pequenos Leitores, 2019.
- RAMOS, L. **Na minha pele**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2017.
- RAMOS, L. **Sinto o que sinto: e a incrível história de Asta e Jaser**. São Paulo: Carochinha, 2019.
- RAMPAZO, A. **A cor de Coraline**. São Paulo: Rocco, 2017.
- ROCHA, R. **O amigo do Rei**. São Paulo: Salamandra, 2009.
- ROSA, S. **O menino Nito**. Rio de Janeiro: Pallas, 2004.
- SMITH, A. T. **Chapeuzinho e o leão faminto**. São Paulo: Brinque-Book, 2019.
- SOARES, M. Leitura e democracia cultural. *In: PAIVA, A. Democratizando a leitura: pesquisas e práticas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- SUERTEGARAY, M. **Dandara e a princesa perdida**. Porto Alegre: Compasso Lugar-Cultura e Imprensa Livre, 2012.
- ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.